

O ESPORTE ORIENTAÇÃO COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA ABORDAGEM ATRAVÉS DAS DIMENSÕES DO CONTEÚDO

Rômulo Meira Reis^{1, x}, Gabriela Conceição Souza², Silvio de Cassio Costa Telles³
(¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, Rua São Francisco Xavier nº 524, Maracanã, Rio de Janeiro, RJ, CEP 20550-013, Brasil; ²Instituto Federal do Rio de Janeiro; ³Universidade Federal do Rio de Janeiro; ^xromulomreis@hotmail.com)

RESUMO

O objetivo desse trabalho é dissertar sobre como o esporte orientação pode inserir-se na Educação Física Escolar, a partir das dimensões de conteúdo: procedimental, atitudinal e conceitual. Metodologicamente, foi utilizada a pesquisa bibliográfica em que os dados são analisados e discutidos, produzindo inferências, sob a luz do referencial teórico sobre as dimensões do conteúdo, considerando as possibilidades didático pedagógicas e educacionais dos professores de Educação Física Escolar. O objetivo é atingido ao compreendermos que o esporte orientação pode e deve ser inserido como componente curricular, atuando como um ampliador das possibilidades didáticas. Apresenta procedimentos do esporte tais como: uso da bússola, leitura de mapas e escalas, corridas, habilidade de orientar-se, tomadas de decisão, desenvolvimento da precisão, técnicas, fácil adaptação às vivências e aos espaços de prática. Também, conceitos e atitudes em relação a natureza, turismo, inclusão, aventura, conteúdos históricos da própria modalidade, *fair play*, superação, determinação e respeito.

Palavras-chave: Dimensões do conteúdo; Esporte Orientação; Escola.

INTRODUÇÃO

O esporte orientação fixa suas raízes em meados do século XIX, nos países nórdicos, vinculado a treinamentos e manobras militares de soldados orientados somente por mapas e bússolas. Todavia, a marca do esporte orientação, como desporto organizado e com a participação de civis ocorre em 1893 na Suécia e 1896 na Noruega (DaCOSTA *et. al*, 2015; SILVA, 2011).

Seguindo sua trajetória, no início do século XX, em 1912, o esporte orientação ingressa no programa da Federação Sueca de Atletismo como uma modalidade diferenciada do esporte base (FERREIRA, 2002). No entanto, os valores e possibilidades educacionais destacaram o esporte, permitindo o ingresso em currículos escolares na Suécia a partir de 1935 (SILVA, 2011). Então, percebe-se que na Europa havia o entendimento da aplicação pedagógica do esporte orientação (FERREIRA, 2002).

No Brasil, a inserção da modalidade remete aos militares da Escola de Educação Física do Exército, que organizaram o primeiro percurso no país, no Rio de Janeiro, na Gávea, em 1956 (DaCOSTA *et. al*, 2015). A partir de então, conquista espaço na sociedade mundial e brasileira. Por exemplo, em 1977, o esporte orientação foi reconhecido pelo Comitê Olímpico Internacional. No ano de 1979, ingressou no currículo da Academia Militar das Agulhas Negras – AMAM, um primeiro indício dos fins educacionais e formativos que o esporte carrega (SOMBA *et. al*, 2022). Nos anos de 1980, o Brasil recebeu o campeonato mundial militar de corrida de orientação (DaCOSTA *et. al*, 2015).

Em 1988, o atleta José Ferreira Barros foi precursor do ensino, ainda de maneira informal, para os alunos do curso de Educação Física e professores da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (DaCOSTA, *et. al*, 2015; SILVA, 2011). Assim, o caminho natural percorrido foi o ingresso na Escola de Educação Física e Desportos - EEFD, da UFRJ em

1992, como disciplina curricular, a qual encontra-se presente para os cursos de Licenciatura e Bacharelado, como optativa, destacando-se como uma das poucas Instituições de Ensino Superior que ofertam a disciplina na formação de professores e profissionais (PASSINI, 2003).

Portanto, nota-se que o esporte orientação possui uma trajetória esportiva difundida em países da Europa e no Brasil, se relacionado à Educação Física e ao ambiente escolar (CARMONA *et. al*, 2013; FERREIRA, 2002; SILVA, 2011).

Sombra *et. al* (2020) afirmam que o esporte orientação é um meio gerador de experiências de caráter competitivo e/ou de lazer, socializadores, inclusivos, de aventura e contato com natureza, podendo a ser ensinado na escola por diferentes disciplinas. De acordo com Mello (2004) o esporte orientação se aprende na escola, o qual age com um veículo educador, ajudando na formação de cidadãos para a sociedade, implicando diretamente na aquisição de valores educacionais. Desse modo, o professor, apoiado pelos princípios e procedimentos pedagógicos, no desempenhar de suas funções, pode trabalhar com maior enfoque nos valores formativos, ou seja, o princípio pedagógico não é colocar o esporte orientação como um fim, porém, como um objeto e meio de educação, que ganha sentido através ação do professor e do protagonismo do aluno (DARIDO; RANGEL, 2005; SOARES *et. al*, 1992).

Apesar das qualidades e múltiplas oportunidades de experiências poucos professores utilizam o esporte orientação como recurso didático pedagógico nas aulas de Educação Física Escolar. Silva (2020) explica que os motivos para esta “ausência” estão em aspectos ligados a falta de conhecimento (sobretudo, na formação e formação continuada do professor), na falta de recursos materiais e infraestrutura física da escola. Nesse contexto, o objetivo desse trabalho é dissertar sobre como o esporte orientação pode inserir-se na Educação Física Escolar, a partir das dimensões de conteúdo: atitudinal, conceitual e procedimental.

METODOLOGIA

Esse estudo tem característica descritiva-exploratória, com uma abordagem qualitativa (GIL, 1999). O método empregado para realizar o estudo foi a pesquisa bibliográfica, o qual recorre a fontes da bibliografia tradicional, como por exemplo: teses, dissertações, monográficas, artigos, anais de congressos, leis, livros etc. (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009).

Assim, seguindo os indicativos de Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009) catalogamos, categorizamos e quantificamos as fontes selecionadas. Seguindo como critérios de inclusão o idioma português, tipo de fonte e aderência ao objetivo da pesquisa.

Quadro 1 – Fontes bibliográficas

Fontes	Quantidade
Livros	04
Artigos	08
Teses e Dissertações	05
Trabalhos de Conclusão de Curso	02
Trabalhos publicados em Anais de Congressos	01
Leis	03
TOTAL	23

Por fim, os dados são analisados e discutidos, produzindo inferências, sob a luz do referencial teórico de Darido e Rangel (2005) sobre as dimensões do conteúdo (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Marcos Legais da Educação Física Escolar

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Brasil, 1996) é o marco legal que rege a educação brasileira. Assim, inserida no âmbito legal está Educação Física, como uma disciplina escolar, de caráter obrigatório, cuja carga horária deve ser respeitada (BRASIL, 1996).

Também, é importante destacar mais um aspecto legal que estabelece a Educação Física Escolar. A LDB também faz alusão a oferta da Educação para Jovens e Adultos (EJA) (BRASIL, 1996). Essa etapa educacional visa oportunizar acesso aqueles que não puderam cursar a educação básica dentro do período convencional, agindo com importante veículo de ressocialização e qualificação. Com isso, o professor deve observar que a Educação Física nessa condição possui caráter facultativo (não quer dizer opcional), que possui casos especiais, como aqueles que cumprem jornada de trabalho de seis ou mais horas, pessoas acima de 30 anos ou prestando serviço militar obrigatório (BRASIL, 1996). Nesse contexto, trabalhar no EJA exige análise e interpretação do professor sobre a turma para explorar o esporte orientação de maneira agradável e prazerosa para os alunos.

A própria LDB prevê a elaboração de uma base nacional comum, a qual se conecta ao conteúdo das disciplinas ensinadas durante o período da educação básica gratuita (ensino fundamental e ensino médio). Então, ao longo dos anos ocorreram estudos e discussões sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino fundamental e ensino médio, gerando como fruto uma legislação formal e norteadora dos conteúdos a serem ministrados durante o período escolar (BRASIL, 2017, 2019).

Para a Educação Física, a constituição e o conteúdo da BNCC causaram polêmicas, por exemplo, há o entendimento que a BNCC pode gerar o “engessamento” do ensino, desconsiderando as opções do professor e culturas locais, fortalecendo um discurso neoliberalista voltado a padronização do ensino e interesses das classes dominantes (NOVAES, TRIANI E TELLES, 2020). Por outro, aborda possibilidades para evidenciar conteúdos pouco explorados por professores, como o atletismo, lutas regionais, jogos indígenas e lutas de matriz africana, causando uma espécie de equilíbrio curricular (HOLANDA; LASCH; DIAS, 2021).

A BNCC classifica o Esporte Orientação no conjunto das práticas corporais de aventura, cuja nomenclatura aparece como “corrida orientada” (BRASIL, 2019, p.219), está presente e recomendada como conteúdo entre o 6º e 9º ano do ensino fundamental (BRASIL, 2019). Tal denominação é muito criticada por autores como Severino, Pereira e Santos (2016) sob o argumento de haver redundância no termo, que práticas corporais de aventura não contemplam as reais qualidades e multifaces do esporte orientação. Por outro lado, o uso equivocado do termo “corrida orientada” revela fragilidades, demonstra o nível de conhecimento sobre o esporte por parte os autores da BNCC e a aplicação de um termo que não representa o esporte na prática (SOMBRA *et. al*, 2022). No entanto, autores como Oliveira *et. al* (2019) enxergam a BNCC sob o ponto de vista de destacar o esporte orientação na escola, facilitando a aquisição de materiais, sua inserção no currículo e contribuindo para popularização da modalidade. Independentemente das controvérsias, corroborando com Cauper (2018), Mello (2004), Sila (2019 e 2020) são enormes as possibilidades de inserção do esporte orientação na escola, o qual é um conteúdo pertinente à Educação Física Escolar.

O esporte orientação nas dimensões do conteúdo

Franco (2008) realiza em sua pesquisa uma proposição para a inserção das atividades físicas de aventura na escola nas três dimensões do conteúdo, as quais sob o ponto de vista do autor englobam o esporte orientação, concluindo que as atividades são significativas pedagogicamente. Assim disposto, seguindo os passos do autor citado, nota-se as dimensões do conteúdo indicadas por Darido e Rangel (2005) são um referencial teórico para dissertar sobre como o esporte orientação pode inserir-se na Educação Física Escolar, apresentando exemplos práticos de atuação.

Darido e Rangel (2005) recomendam que os conteúdos da Educação Física Escolar sejam ministrados através da combinação de três dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal, a fim de fornecer aos alunos experiências e experimentações da Educação Física para além da execução ou repetição do gesto motor. Revelando assim, pluralidade, qualidade e especificidade dos conteúdos, além de fortalecer a participação e o protagonismo dos alunos no decorrer das aulas, através da boa aceitação pela comunidade escolar (FRANCO, 2008).

Nesse contexto, a *dimensão conceitual* propõe explicar e ensinar conceitos da Educação Física, sobretudo, fornecendo aos alunos explicações sobre fatos, acontecimentos, técnicas, ações, histórias, regras, participação da mulher, corpo, mídia e assuntos que estejam na sociedade associados ao conteúdo a ser ministrado (DARIDO; RANGEL, 2005). Dessa forma, entre o 6º e 9º ano as crianças possuem a faixa etária de 07 a 11 anos de idade, dependendo das condições da escola, o uso de vídeos, documentários e animações podem contribuir com regras, história e relatos de experiência de outras crianças. Para casos em que a escola não dispõe de sala multimídia, rodas de conversa que argumentem sobre a importância de orientar-se, a história do esporte orientação, maneiras de interpretação de um mapa ou uso da bússola, podem auxiliar ao professor como uma espécie de introdução ao conteúdo, para posteriormente realizar execução do alcance de um ponto de controle ou atividade lúdica, por exemplo (FRANCO, 2008; FERREIRA, 2002; SILVA, 2019).

No ensino médio, é natural que o jovem goste de desafios e trabalhar a dimensão conceitual pode ser um obstáculo. Darido e Rangel (2005) propõem a realização de debates conduzidos pela dinâmica em que um determinado grupo defende determinada posição e outro grupo se posiciona contrário. Assim, temas como saúde, estética, beleza, esporte orientação na mídia, corpo, uso de anabolizantes e participação da mulher podem ser explorados na dimensão conceitual (DARIDO; RANGEL, 2005; SOARES, *et. at.*, 1992). Contudo, devido ao possível desconhecimento sobre o esporte orientação, o debate pode ser conduzido sobre a necessidade e importância de orientar-se. Caso tenham algum conhecimento prévio, que tal a polêmica em uso da bússola e o GPS?

A segunda dimensão recomendada por Darido e Rangel (2005) é a *dimensão procedimental*, a qual equivale a execução de movimentos e gestos voltados à prática e a iniciação esportiva. Isto posto, a dimensão procedimental não deve distanciar-se de elementos como a diversão e ludicidade, principalmente no ensino fundamental. Porém, a inserção de algumas regras e a execução de gestos motores voltados à iniciação podem ser trabalhadas.

Nesse contexto, atividades como: Determinar pontos de ataque no terreno para alcançar determinado ponto de controle; atividades para o uso da bússola para traçar direções (azimute) e encontrar o norte magnético; ou atividades que envolvam a precisão para acertar o prisma correto (FRANCO, 2008; MELO, 2004; SILVA, 2019, 2020). Evidentemente, que essas atividades podem ocorrer em duplas, trios ou em grupos, com tempo determinado ou não.

Entretanto, Silva (2020) explica que o falta de espaço físico é um limitador ao esporte orientação na escola. Para suprir tal necessidade, dentro da dimensão procedimental Darido e Rangel (2005) destacam que a Educação Física Escolar deve ser diversificada em espaços, ambientes, locais de prática, bem como, a criatividade e capacidade de adaptação do conteúdo

ao ambiente escolar são considerados. Logo, a tradicional atividade lúdica da caça ao tesouro, realizada no interior da escola, pode auxiliar nessa dimensão.

No ensino médio, a dimensão procedimental pode receber uma ênfase competitiva maior, assim trabalhos como os educativos de corrida, melhoria do gesto motor de corrida, preparação física, treinamento aeróbico e treinamento técnico de precisão podem ajudar (LUZ *et. al*, 2023; PASINI, 2003, SILVA, 2021). De outro modo, atividades cooperativas e competitivas, tais como: disputas de acertos da turma, tempo total de prova da turma ou grupos (FRANCO, 2008; SILVA, 2019).

Corroborando como Darido e Rangel (2005) é uma atribuição do professor estimular a participação de todos os alunos durante as aulas. Em qualquer turma regular existem aqueles alunos que optarem por não participar das aulas, seja por “não gostar da Educação Física” ou “não querer participar”. Assim, uma opção para inclusão desses alunos seria a atuação como árbitros, cronometristas, conferência de gabaritos ou fiscais de prova. Também, negar o uso da tecnologia em prol da educação seria certa negligência, principalmente com o avanço dos recursos tecnológicos. Portanto, os alunos também podem participar como fotógrafos oficiais, cinegrafistas, através das redes sociais oficiais da turma ou da escola com vídeos das aulas.

Por outro lado, Darido e Rangel (2005) argumentam que a dimensão procedimental pode ultrapassar os limites da execução do gesto motor, agindo em outras atividades conectadas ao conteúdo. Franco (2008), Ferreira (2002) e Mello (2004) sugerem a confecção de prismas, mapas, cartões ou qualquer outro meio didático para o esporte orientação com material adaptado. Dessa maneira, os alunos podem, sob orientação do professor, atingir a dimensão procedimental construindo tais materiais e posicioná-los no percurso. Sobre o mapa, cabe ressaltar que a elaboração pode aliar-se a dimensão conceitual, adicionando uma escrita sobre história da localidade, bairro, escola, turma, aula, aluno etc.

A terceira e última dimensão indicada por Darido e Rangel (2005) é a *dimensão atitudinal*, definida pela compreensão, absorção e uso dos valores aprendidos nas aulas de educação física escolar, transmitidas pelo conteúdo. Diante o exposto, o esporte orientação evidencia valores tais como: contato e preservação da natureza, inclusão, socialização, jogo limpo, condicionamento físico, superação, raça, paixão, respeito, conquistas, vitórias, derrotas, lealdade, disciplina, paciência, espírito de luta, cooperação, trabalho em equipe etc. (CAUPER, 2018; FRANCO, 2008; SILVA, 2020; DARIDO; RANGEL, 2005).

Para as crianças do ensino fundamental, a possibilidade de aplicação se amplia e, normalmente, essa dimensão pode ser trabalhada ao final da aula, com questões sobre os valores aprendidos. Por exemplo, digamos que o objeto da aula seja cooperação, alcançado através da realização de uma atividade cooperativa de orientação pedestre com três pontos de controle. Nesta atividade, os tempos somados dos alunos da turma não deveriam passar 30 minutos. Logo, o valor de trabalho em equipe e cooperação serão abordados no fim da aula, em que o professor pode conduzir uma dinâmica através de uma roda de conversa (CAUPER, 2018; DARIDO; RANGEL, 2005).

Para o ensino médio, a dimensão atitudinal pode receber uma conotação relacionada a atitudes adsorvidas nas aulas gerando ações para fora da escola (DARIDO; RANGEL, 2005; SOARES *et. al*, 1992). Talvez, o questionamento como sobre determinado valor aprendido ou trabalhado nas aulas possa ser empregado no dia a dia dos alunos. Hipoteticamente, a superação de uma marca individual tenha sido tema da aula, como por exemplo, gabaritar as cinco marcações na orientação de precisão. Com isso, o valor de superação pode ser tema da dimensão por meio de uma simples pergunta: Como você pode se superar em suas atividades diárias? Possíveis respostas: Me esforçando todos os dias. Conquistando notas melhores. Sendo melhor em minha casa. Ajudando nos afazeres domésticos, entre outros.

Interdisciplinaridade e inclusão nas dimensões do conteúdo

O esporte orientação possui uma característica para a interdisciplinaridade aliando-se a conhecimentos topográficos (geografia), matemáticos (escalas, distâncias, direções e azimutes), ciências e biologia (contato com a natureza, tipo de vegetação, animais da região, biodiversidade etc.), artes plásticas (confeção de prismas, mapas e cartões de marcação) ou tecnologia da informação (com a modalidade virtual da orientação de precisão) (ROCHA, 2017; SILVA, 2011). De outro modo, em termos pedagógicos os temas como inclusão são realmente um diferencial da modalidade. Todos podem participar, sendo corredores ou não, de muitas formas a maneiras diferentes (SILVA, 2011; 2020).

Assim, combinado os conceitos citados com as dimensões do conteúdo, atividades procedimentais como: interpretação de mapas e curvas de nível, tomada de decisão em percursos, cálculos de distância ou escolas podem atuar diretamente como geografia e matemática (SILVA, 2011). Além disso, a geografia no âmbito do ensino médio pode ocorrer a ampliação de conceitos ligados à cartografia, localização de objetos e referências nos percursos através do uso de mapas, bússolas ou receptores de GPS (ALBUQUERQUE, 2012).

Ciências e Biologia talvez exijam maior esforço do professor em uma visita a um local como o parque da cidade, caso a escola não possua um local mais amplo. Contudo, uma aula expositiva sobre a vegetação, fauna e flora do bairro da escola ou do local que será visitado pode contribuir como preparação, explorando a dimensão conceitual. Bem como, articulada com educação ambiental e gestão de resíduos na natureza, estimulando a preservação do meio ambiente entre as futuras gerações (SILVA, 2021). Talvez uma visita ao bairro, parque da cidade ou na própria escola com tal finalidade (gestão de resíduos) possa ser trabalhada em conjunto.

As artes plásticas podem também realizar interseções com o esporte orientação, saindo um pouco da elaboração de prismas e cartões de marcação, que tal inovar produzindo mapas em formato de maquete em isopor? Por que não trabalhar legendas de cores com mapas em branco? Em que o aluno deve pintar mapa de acordo com as cores, por exemplo: preto para elementos rochosos ou elementos construídos pelo homem, verde para vegetação mais ou menos densa (mais ou menos escuro, respectivamente), azul conhecido por área com água, amarelo refere-se a área aberta, onde há ausência de árvores, castanho para representar a informação associada ao relevo (buraco, colina, depressão, cota, curvas de nível) e cinzento para afloramento rochoso (chão em rocha, onde se consegue correr).

O que vai determinar e aprofundar a possibilidade interdisciplinar, é o projeto político pedagógico da escola, que permitirá que tanto as disciplinas já citadas quanto, física (velocidade, distância, vetor de força), química (do corpo humano, *doping*), história (do esporte, dos locais de prática), filosofia (movimento olímpico, instituição formal e não formal), dentre outras, possam incluir o esporte orientação como um conteúdo de aprendizado.

CONCLUSÃO

A Educação Física Escolar não está compreendida somente no ensino da realização de atividades práticas e gestos motores, mas sim, está na ação de ensinar com o professor atuando e (re)construindo sua práxis com referência em experiências vivenciadas, teorias e reflexões, estando conexo a sociedade e a realidade do aluno. Assim disposto, a ação pedagógica do professor através das dimensões do conteúdo o esporte orientação podem gerar novas experimentações e vivências da modalidade, com trabalhos individuais e coletivos, cooperativos, ampliando o nível de conhecimento do aluno sobre o esporte orientação.

Nesse contexto, objetivo desse trabalho: “dissertar sobre como o esporte orientação pode inserir-se na Educação Física Escolar, a partir das dimensões de conteúdo: atitudinal, conceitual e procedimental”, é atingido ao compreendermos que o esporte orientação pode e

deve ser inserido como componente curricular, atuando como um ampliador das possibilidades didáticas. Apresentando procedimentos do esporte tais como: uso da bússola, leitura de mapas e escalas, corridas, habilidade de orientar-se, tomadas de decisão, desenvolvimento da precisão, técnicas, fácil adaptação às vivências e aos espaços de prática. Também, conceitos e atitudes em relação a natureza, turismo, inclusão, aventura, conteúdos históricos da própria modalidade, fair play, superação, determinação e respeito.

O tema e propostas dos autores dentro das dimensões do conteúdo estão longe de esgotar o assunto, porém, podem atuar como uma largada para muitos professores. No entanto, existem outras abordagens educacionais na literatura como: Cauper (2018) que utilizou o esporte orientação em uma perspectiva metodológica crítico superadora, onde, não apenas mostrou como as dimensões são possíveis no esporte orientação através de um produto educacional, como também apresentou uma proposta crítica para o ensino do esporte orientação nas aulas de Educação Física. Estabelecendo uma interface com a educação ambiental e tendo como objetivo central o enriquecimento da formação dos adolescentes. Silva (2011, 2019) cuja visão revelou a orientação como algo possível de ser trabalhado na escola, a partir de uma educação crítica, em que a orientação ajuda a ressignificar tanto o espaço escolar, como o entorno social em que os sujeitos vivem. Sombra *et. al* (2022) ao reunir estudos que versam sobre o esporte orientação e como são denominados, evidenciou, a “potência da orientação” enquanto elemento educativo para a escola. Pasini (2004) expõe a versatilidade e multifacetada do esporte orientação como ferramenta educacional. Luz *et. al* (2023) realçam o esporte orientação como componente pedagógico da Educação Física Escolar, através do potencial formativo, aspectos físicos, cognitivos e sociais, que podem ser (re)produzidos ou (re)criados no ambiente escolar, a fim de contribuir para uma formação integral do estudante.

Por fim, considerando as possibilidades didático pedagógicas, formativas e educacionais, os professores de Educação Física Escolar, apesar da ausência do esporte orientação em muitos currículos, podem buscar aperfeiçoar-se e obter uma formação continuada para manter o esporte orientação vivo na escola.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, F. N. B. A prática da orientação na geografia escolar: da vertente esportiva à pedagógica. **Pindorama**. Ano 3, nº 3, julho-dezembro, 2012.

BRASIL. **Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2019.

CARMONA, E. K.; BEGOSSI, T. D.; SOARES, S. S.; MAZO, J. Z. O esporte de orientação: possibilidades e perspectivas. **Educação Física em Revista**, Brasília, v. 7, n. 3, p. 19-27, 2013.

CAUPER, D. **O ensino do esporte orientação na escola: possibilidades e limites de uma proposta à luz da metodologia crítico-superadora**. 2018. 388 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

DaCOSTA, *et. al*. **Atlas do Esporte no Brasil**. CONFEF, 2015.



DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FERREIRA, R. **Trail – orienteering**: um desporto para todos. Porto: Federação Portuguesa de Orientação, 2002.

FRANCO, L. C. P. **Atividades físicas de aventura na escola: uma proposta nas três dimensões do conteúdo**. Mestrado em Ciências da Motricidade. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/Rio Claro/SP, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ªed. São Paulo: Atlas, 1999.

HOLANDA, G. I. S.; LASCH, J. V.; DIAS, R. F. A Educação Física na BNCC: desafios da escola republicana. **Motrivivência**, [S. l.], v. 33, n. 64, p. 1–18, 2021.

LUZ, D. C.; JÚNIOR, W. M.; OLIVEIRA, A. A. B. O esporte orientação como componente pedagógico. **Journal of Physical Education**. v. 34, e3422, 2023.

MELLO, L. A. C. de. **Desporto Orientação: ferramenta pedagógica para a educação**. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações, Três Corações, 2004.

NOVAES, R.; TRIANI, F.; TELLES, S. C. C. A educação física na base nacional comum curricular: desconstruindo o discurso neoliberal. **Humanidades & Inovação**. V.07, N.10, 2020.

OLIVEIRA, L. D. R.; SILVA, M. N.; NASCIMENTO, M. E.; SOUSA, D. Q. O. BNCC e Educação Física: uma revisão bibliográfica. In: **Anais IV CONEDU**, 2019.

PASINI, C. G. D. **Corrida de orientação**: esporte e ferramenta pedagógica para a educação. 2. ed. Três Corações-MG: Gráfica Excelsior, 2004.

PASINI, C. G. D. **Disciplina de orientação e o currículo de educação física do ensino superior**. Uma inclusão necessária. Dissertação de Mestrado em Educação pela Universidade Vale do Rio Verde. Três Corações – MG: 2003.

ROCHA, M. P. **A corrida de orientação e a possibilidade de inclusão interdisciplinar nas aulas de Educação Física**. Centro Universitário de Brasília. Trabalho de Conclusão de Curso, 2017.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2009.

SEVERINO, A. J.; PEREIRA, D. W.; SANTOS, V. S. F. Aventura e educação na Base Nacional Comum. **ECCOS**, São Paulo, n. 41, p. 107-125, 2016.

SILVA, M. A. F. **Esporte Orientação**: conceituação, resumo histórico e proposta pedagógica interdisciplinar para o currículo escola. Trabalho de conclusão de curso, monografia. Porto Alegre –RS: UFRS, 2011.

SILVA, M. C. Esporte Orientação: o ato de se orientar no espaço escolar. **Temas em Educação Física Escolar**. v.4, n.2. 2019.

SILVA, F. H. **Aplicabilidade da prática corporal “esporte orientação” no espaço escolar**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista - UNESP, Presidente Prudente, 2020.

SILVA, M. C. Reflexões de uma formação docente: educação física escolar articulada com educação ambiental. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 19, n. 1, p. 61–67, 2021.

SOARES, C. L. TAFFAREL, C. VARJAL, E. CASTELLANI L, F. ESCOBAR, M. O, BRACHT, V. (Coletivo de Autores) **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. 119 p.

SOMBRA, F. L. B.; MARTINS, C.; NUNES, C. L.; ALVES, M. P. Corrida de orientação, esporte orientação, orientação: um estudo de revisão. RIAEE – **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, n. 2, p. 1557-1577, abr./jun. 2022.